

Sexualidade e Espiritualidade

# CONJUGAL

Um convite ao diálogo

# 5.

QUINTO TEMA

---

---

**“A sexualidade  
nos faz fecundos”**

---

---





Sexualidade e Espiritualidade

# CONJUGAL

Um convite ao diálogo

## Índice

| Capítulo | Tema                                   |
|----------|--|
|          | Introdução                             |
| 1 .....  | A sexualidade, um presente de Deus     |
| 2 .....  | Homem e mulher: diferentes e iguais    |
| 3 .....  | A linguagem da sexualidade: a ternura  |
| 4 .....  | A sexualidade envolve todo o nosso ser |
| 5 .....  | A sexualidade nos faz fecundos         |
| 6 .....  | Eduquemo-nos, para educar              |
| 7 .....  | Jesus e a sexualidade                  |
| 8 .....  | Nas crises..... "Busquemos juntos"     |
| 9 .....  | O perdão faz possível a ternura        |
| 10 ..... | Cultivemos nossa sexualidade!          |
| 11 ..... | Redescobrir nosso amor                 |
| 12 ..... | EPÍLOGO: testemunhos                   |

## 1º.- REFERÊNCIA

“Eu te desposarei a mim para sempre, eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na ternura; eu te desposarei a mim na fidelidade e conhecerás a lahweh”<sup>1</sup>. Este texto de Oseias<sup>2</sup> fala-nos dos frutos da fecundidade no matrimônio. Os encontros gozosos de marido-mulher fecundam nossa vida, fazem-nos criativos e põem-nos em contato com a terra que pisamos e com nosso Deus.

**D**eus fez-nos homem e mulher para nos encontrar, nos deleitar um com o outro e nos santificar. Viver a sexualidade faz-nos fecundos porque, ao vivê-la gozosamente, nossa existência é todo o contrário de uma vida individualista, fechada, egoísta e solitária<sup>3</sup>.

Deixemos de nos perguntar “como nascem as crianças?” e, em nossa condição de adultos, perguntemos: “como essas crianças se fazem homens ou mulheres fecundos?”<sup>4</sup> -como chegam a ser do sexo feminino ou masculino, -como se relacionam, -como se encontram, -desfrutam, -gozam, -se querem, -se responsabilizam e -como organizam, com vontade e esforço, seus encontros sexuais?

1.- Oseias 2,21-22

2.- Oseias 2,21-22

3.- Ideia tomada de E.Amezua “Amor, sexo y ternura” e de Norberto Galli, em “Educación sexual y cambio cultural” ed Herder.

4.- Ibid E. Amezua

## 2º.- UMA VIVÊNCIA.

**O** Padre Caffarel, na conferência de Chantilly, contava o seguinte: “Depois de uma conferência sobre a espiritualidade conjugal, veio ver-me uma mulher. Teria uns sessenta anos, e disse-me: «Ah, padre!, quanto lhe agradeço!, porém, que pena eu e meu marido não termos conhecido tudo isso quando nos casamos!». ... Olhe, o coronel (seu marido), quando me casei, já ia muito adiantado na vida espiritual, pertencia à Ordem Terceira Franciscana ..... usava um cilício, porém a verdade é que aquilo me incomodava”. Diz o Padre Caffarel: “estive a ponto de dizer-lhe, olhe: uma mulher é suficiente, não precisa usar um cilício”. Interpretamos o pensamento do Padre Caffarel no sentido de a vida de relacionamento já trazer suficientes coisas a superar, sem necessidade de usar cilícios. Que moral tiramos dessa história? Pensamos que a fecundidade não se mede em sacrifícios, senão em misericórdia e generosidade.

**Alguns comentários:** *A medida de nossa fecundidade é a misericórdia, porque vivemos na casa da misericórdia (nossa Igreja), segundo o Papa Francisco. E não esqueçamos que Jesus passou entre nós “fazendo o bem e curando a todos os oprimidos” (At 10,38), ou seja, fazendo misericórdia.*

Ter uma vida fecunda não é viver segundo certas normas, “mas consiste em amadurecer, aprofundar e intensificar as experiências de amor”<sup>5</sup>. O nível de nossa fecundidade mede-se pelo amor

5.- Gabino Urribarri e outros. “La familia a la luz de la misericordia”, Sal Terrae. Madrid 2015

que damos, já que “o homem não pode viver sem amor”, segundo São João Paulo II, na *Redemptor Hominis*.

Viver com fecundidade nossa sexualidade é honrar o outro, aprender do outro e com o outro. Aprender o que nos diz com suas palavras e com todo o seu corpo.

O gozo da fecundidade nos filhos tem pleno sentido quando somos fecundos vivendo a sexualidade espiritualmente e com a atitude do “para ti e contigo” e não do “para mim”<sup>6</sup>.

### 3º.- ALGUMAS REFLEXÕES:

**Deus quer que a sexualidade dê frutos de positividade, felicidade e espiritualidade.**

A mente é fria, rígida e normativa. Se lhe damos demasiada importância, pode apagar a faísca do afeto e do desejo. Deixemos que nossos corpos -Você e Eu -, nós, falemos, dancemos e sejamos fecundos vivendo com atitudes evangélicas. Se vivemos com essas atitudes, nossos encontros gozosos “trarão consigo cor, alegria e bom gosto. Fecundarão com sua irrigação nossa vida e contribuirão a dar-lhe profundidade... É algo assim como o sangue que irriga nosso corpo e a seiva que fecunda a natureza. Sem elas não seríamos fecundos embora nossa cabeça siga funcionando.”<sup>7</sup>. E, a fecundidade, não se mede pelos encontros íntimos na cama, senão pela atitude permanente de entrega. A sexualidade é vivida ao longo do dia todo. Nada de belo pode suceder em nossos encontros íntimos se, durante o dia,

6- P. Caffarel, *Conferência de Chantilly 1987*

7- W. Müller citando a Adolf Köberle, em “Besar es orar”

não tivemos belas relações. As vivências diárias fazem fecunda nossa vida e dão alegria e entusiasmo ao viver.

**A sexualidade enobrece e faz fecundo nosso corpo.** São Paulo<sup>8</sup> diz-nos que somos templo de Deus e que somos habitados pelo Espírito. Nosso corpo é expressão de vida espiritual, vida encarnada. Deus faz-se carne e entra em nossa carne. Deus dignificou-nos fazendo-nos como ele, e revestindo nosso corpo com vida divina. Por isso, tocar-nos e acariciar-nos é como tocar o mesmo Deus<sup>9</sup>. Deus fez-se homem para o homem tomando nosso corpo.

Sou fecundo contigo quando dou vida e amor, quando te abro o coração para que seja tua casa. E sou fecundo quando sou dom para ti na vivência da sexualidade. E somos fecundos quando a compaixão é a regra de nossa relação.

Tu e Eu somos dois corpos feitos com arte divina, diferentes para atrair-nos, olhar-nos, gozar-nos e fecundar a terra com paz, justiça, com fidelidade e responsabilidade.

-Estar abertos ao encontro com o outro, isso nos faz fecundos, dá-nos vida, alegria e emoção íntima. Quando olhamos nosso cônjuge, quando nos valorizamos e nos entregamos mutuamente, a vida floresce, muda de tom, e tudo o que tocamos transforma-se. Essa fecundidade nós a perdemos quando nossa vida é aborrecida, fria e egoísta, e nos convertemos em funcionários rotineiros de nossa própria vida.

8- 1 Cor 2,16

9- Citado por W. Müller e tomado do livro "The self-availability of the homosexual", Philadelphia 1971

Somos fecundos no olhar agradecido, e com a contemplação e a valorização das riquezas do outro. Jesus olhava com amor. Nosso olhar se parece com o seu? Olhar assim é fixar-se no importante, é animar o outro, extrair o melhor dele, devolver sua dignidade e confiança, fazer crescer a estima e sinalizar o caminho de Jesus. Olhar é fazer e, ao fazer, fecundamos nosso entorno. Um olhar agradecido ao outro é um olhar positivo que reconhece e valoriza o trabalho de Deus. O olhar negativo e pessimista não é fecundo porque não estimula, nem motiva e, portanto, não ajuda. Só o olhar compassivo e esperançoso é fecundo<sup>10</sup>.

Fecundar é mudar e, toda mudança vem após encontro. A verdade nós a descobrimos através de um encontro. A sexualidade é vivida através do encontro profundo, e nosso cristianismo é o encontro com Deus. Só depois do encontro caminhamos sem dar voltas<sup>11</sup>.

## 4º.- SENTEMO-NOS E DIALOGUEMOS:

Sem alegria e entusiasmo não podemos animar e motivar. Somos fecundos quando, a partir do silêncio, vemos a verdade do outro, quando não nos julgamos, e estamos atentos ao que nosso cônjuge vive e necessita<sup>12</sup>. Podemos fazer e dizer como o vigário de Michael Sailer do século XIX<sup>13</sup>: «se falo e vivo com entusiasmo, posso fazer de minha homilia um beijo a meus paroquianos».

10.- Cardeal Kasper. "El Evangelio de la familia". Sal Terrae. Santander 2014

11.- Papa Francisco. "Exhortación apostólica Evangelii Gaudium, (22-11-2013)

12.- P. Timothy Radcliffe- Conferência em Brasília, 2012

13. Citado por W.Müller em "Besar es orar"



**1ª Pergunta:** Seus encontros são fecundos, dão paz e alegria, ou são aborrecidos e medrosos? Por que acham que são de um jeito ou de outro?

Entregar-nos e dar-nos é nossa recíproca necessidade: “Entrego-lhe meu corpo. Entregamo-nos a palavra feita carne”<sup>14</sup>.

**2ª Pergunta:** Quais de nossas necessidades básicas (segurança, aceitação mútua, proximidade, intimidade, amar e ser amados, e conseguir que nosso diálogo sexual seja o mais total possível) satisfazemos em nossos encontros sexuais? ou quais nós gostaríamos de satisfazer? e como poderíamos consegui-lo?

**3ª Pergunta:** Nosso Papa diz que “o amor é a maior força de transformação da realidade, capaz de converter a pedra em ternura, a periferia em centro, a ferida em fonte”<sup>15</sup>.

Quando juntamos nossos corpos sentimo-nos mais próximos de nosso Deus, e pensamos que só o amor nos faz fecundos? Por que pensamos que só o amor é fecundo?

## 5º FAÇAMOS SILÊNCIO, REZEMOS:

Esposo: Olhamo-nos e vemos nosso Deus em nós. Neste silêncio podemos conhecer, comunicar, sentir compaixão, admirar-nos e, por fim, amar-nos. Sem conhecer, o que manda é o instinto; sem comunicação, não há comunhão; e sem compaixão, não nos damos de verdade<sup>16</sup>. Façamos um momento de silêncio, porque só no silêncio podemos entender isso.

<sup>14</sup> -Ibid

<sup>15</sup>.- Papa Francisco. Discurso aos participantes da assembléia diocesana de Roma (17-06-2013)

<sup>16</sup>.- Nos recordam Francoisse et Remy no encontro de Brasília, julho de 2012

**Esposa:** E, como Samuel, digamos os dois a nosso Deus: «fala, Senhor, que teu servo escuta»<sup>17</sup>

**Esposa:** Oferecemos a nosso Deus todos os frutos de nossa fecundidade. Abramos-lhe a porta e deixemos que regue com seu amor nosso corpo e o “jardim” de nós dois, para que sejamos fecundos. Os dois: e, como Samuel dizemos: «fala, Senhor, que teu servo escuta»<sup>18</sup>.....

**O esposo:** De mãos dadas sentimos que Deus nos sussurra: Vocês são fecundos quando se dedicam ao outro, quando são fiéis, quando são responsáveis e se respeitam, e quando confiam em mim.

**A esposa:** E também quando, com sua abnegação, fazem real o amor ao concretizá-lo em gestos, como o aconselha Padre Caffarel<sup>19</sup>. Tudo isto os faz estar próximos e lhes dá calor, o que significa que são tocados por minha mão  
.....

---

17.- Livro de Samuel 3,19

18.-Ibid

19.- P. Caffarel, Conferência de Chantilly 1987.

**Os dois:** Como Samuel, dizemos a nosso Deus: «fala, Senhor, que teu servo escuta».....

**Esposa:** Imaginamos o Jesus que Marcos nos descreve (2, 23-28) quando diz que os discípulos colhiam trigo no sábado..... Ele responde que também David comeu o pão destinado aos sacerdotes, e que o sábado é para o homem e não o contrário. ....

**Os dois:** “Senhor, possivelmente o ser fiel a umas normas compromete-nos menos que ser fiel a Ti”<sup>20</sup>..... ensina-nos teu caminho e ajuda-nos a segui-lo com fidelidade.....

---

20.- Comentários ao Evangelho, “Palabra y vida” do Cardeal Santiago Agreló.



**Équipes Notre-Dame**

*Secrétariat International*

49, rue de la Glacière

7ème étage • 75013

Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12

[end-international@wanadoo.fr](mailto:end-international@wanadoo.fr)

[www.equipes-notre-dame.com](http://www.equipes-notre-dame.com)